

Brasil anuncia na semana que vem acordo da dívida

Rio — Dez meses depois do início das negociações, o acordo da dívida brasileira com os bancos credores deve ser anunciado no início da próxima semana. Uma alta fonte oficial informou ontem que o Governo e os bancos trabalham para vencer as últimas diferenças que os separam e esperam divulgar os termos do entendimento durante a passagem do ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, por Nova Iorque, no próximo dia 22, a caminho de uma reunião de ministros das Finanças do hemisfério, em Washington.

“Já estamos discutindo o legais, disse a fonte, referindo-se à última proposta sobre o cronograma de apresentação gradual de garantias que o negociador Pedro Malan apresentou aos bancos na semana passada. Em Nova Iorque, fontes financeiras confirmaram que as negociações estão na reta final. Um dos pontos que permaneciam abertos, na semana passada, era o período de cobertura das garantias dos títulos de redução temporária de juros, um dos seis instrumentos que o Brasil ofereceu aos credores. O acordo embute uma redução de 35 por cento do estoque de cerca de 40 bilhões de dólares em jogo.

Último item do programa de quatro pontos que o Governo apresentou em outubro passado



Marcílio: ânimo com a Rio-92

para normalizar as relações com a comunidade internacional, o acordo com os bancos ocorre na esteira de otimismo que a Rio-92 injetou na equipe econômica. O Brasil demonstrou a si próprio e a mundo que tem capacidade de realização mesmo numa situação difícil, disse Marcílio, empenhado em usar o êxito político da conferência como plataforma de relançamento do programa de estabilização.

Olimpíada — Assegurar a efetivação do acordo com os bancos, não antes do primeiro trimestre

do ano que vem, é parte de uma operação política complexa e delicada que o Governo iniciou durante a Rio-92. Determinado a imunizar o programa econômico dos efeitos do caso PC Farias, Marcílio levou o Governo a antecipar a ofensiva pela reforma fiscal e transformou a maratona ecológica da Rio-92 numa intensa olimpíada financeira.

Com o respaldo oferecido pelas extraordinárias manifestações de confiança que o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional, Michel Camdessus, fez ao Brasil, durante sua visita ao Rio e São Paulo, na semana passada, o presidente Fernando Collor e o ministro da Economia utilizaram os contatos que tiveram com os líderes dos países industrializados para pedir seu apoio político. A mensagem que o primeiro-ministro do Japão, Kiichi Miyazawa, enviou a Collor, no sábado, é crucial. O Japão foi o país que mais objeções fez à aprovação do acordo do Brasil com o FMI, em janeiro passado. Sabendo-se de antemão que não há maneira de o Governo cumprir as metas de déficit operacional fixadas pelo acordo, ter o apoio de Tóquio será fundamental quando a diretoria do FMI avaliar os resultados do programa, dentro de três meses.